

Aleandra Jamille Freitas Cruz<sup>1</sup> | Bianca Nogueira Macedo<sup>2</sup> | Jeane Santos Dos Santos<sup>3</sup> | Darcton Souza de Aguiar<sup>4</sup>

# QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS DA HIGIENIZAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

## QUALITY OF LIFE AND STRESS LEVELS OF CLEANING PROFESSIONALS AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

### RESUMO

**Introdução:** O estresse ocupacional é caracterizado por respostas emocionais e psicológicas prejudiciais, que podem resultar em enfermidades e ter um impacto negativo na saúde e no desempenho dos funcionários. A qualidade de vida não se limita à esfera domiciliar, ao ambiente residencial ou à convivência familiar. Pode-se observar que há uma relação direta entre a qualidade de vida e o trabalho, bem como as pessoas com as quais se interage profissionalmente e com quem se passa a maior parte do tempo. **Objetivo:** Identificar o nível de estresse e percepção de qualidade de vida dos profissionais de higienização em uma Instituição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 11 profissionais, com idades entre 20-59 anos. Para atingir a proposta da pesquisa, os participantes foram avaliados com a Escala Percepção de Estresse-10 e o Questionário de Qualidade de Vida – SF36. **Resultados:** Indicaram uma média significativamente alta de estresse, correlacionada com variáveis como gênero, faixa etária e tempo de serviço. Além disso, foi evidenciado um impacto negativo do ambiente de trabalho na qualidade de vida dos profissionais, estabelecendo um ciclo de influência mútua. **Conclusão:** Dessa forma, esta pesquisa ressalta a necessidade premente de promover ambientes laborais saudáveis e equitativos, com enfoque na saúde mental e na melhoria da qualidade de vida no trabalho como medidas essenciais para o bem-estar dos profissionais da higienização e o eficiente funcionamento da organização.

### PALAVRAS-CHAVE

Estresse Ocupacional. Qualidade de vida. Saúde do trabalhador. Ensino superior.

## ABSTRACT

Introduction: Occupational stress is characterized by detrimental emotional and psychological responses, which can result in illness and have a negative impact on the health and performance of employees. Quality of life is not limited to the home environment or family life. One can There is a direct relationship between quality of life and work, as well as the people with whom you interact professionally and with whom you spend most of your time. most of their time. Objective: To identify the level of stress and perception of quality of life among hygiene professionals in an institution. Methodology: This is a cross-sectional study with a sample of sample of 11 professionals aged between 20 and 59. In order to achieve the research proposal, the participants were assessed using the Perception of Stress Scale-10 and the Scale and the SF36 Quality of Life Questionnaire. Results: They indicated a significantly high average of stress, correlated with variables such as gender, age group and length of service. In addition a negative impact of the work environment on the quality of life of professionals, establishing a cycle of mutual influence. Conclusion: Therefore, this research highlights the pressing need to promote healthy and equitable work environments, with a focus on mental health and improving the quality of life at work as essential measures for the well-being of hygiene professionals and the efficient functioning of the organization.

## KEYWORDS

Occupational stress. Quality of life. Workers' health. Higher education.

## INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) define que estresse ocupacional são as respostas emocionais e psicológicas prejudiciais, que tem um impacto negativo na saúde e no rendimento dos colaboradores de uma empresa, contribuindo para o aparecimento de enfermidades. O estresse ocupacional é um desafio universal e generalizado para a organização e a produtividade dos funcionários, sendo uma realidade presente no ambiente laboral contemporâneo. Dessa forma, são fundamentais para gerenciar os riscos psicossociais à segurança e saúde ocupacional, a identificação, a avaliação e o controle multidimensional dos fatores psicossociais (FP) no trabalho. (Cao *et al.*, 2021; Yuan *et al.*, 2022).

A qualidade de vida não se restringe apenas à influência do ambiente, habitação ou contexto familiar, mas também está intrinsecamente associada ao ambiente de trabalho e às interações sociais e profissionais. Neste contexto, é imperativo salientar a relevância de conhecer tanto os riscos existentes no ambiente de trabalho, sejam eles físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, como também determinar a forma que esse processo de produção global influencia na saúde do trabalhador e em sua qualidade de vida, a qual, no trabalho, deve visar à produtividade saudável, o desenvolvimento humano e o bem-estar pessoal e organizacional. (Nadaleti *et al.*, 2018; Nunes *et al.*, 2022).

Nas últimas décadas, o local de trabalho tem sido identificado como um cenário importante para a promoção da saúde, pois oferece uma estrutura eficiente para atingir grandes grupos, com perspectivas em diferentes níveis de educação, potencializada pela diversidade social e cultural. Contudo, a saúde dos trabalhadores é desvalorizada nas instituições e a abordagem da promoção da saúde nos locais de trabalho é frequentemente negligenciada e pouco se enaltece os aspectos de bem-estar que o trabalho deveria proporcionar. Diante disso, faz-se necessário conhecer os fatores de risco existentes entre trabalhadores, visando à prevenção dos agravos e à promoção da saúde dos mesmos. (Evangelista *et al.*, 2020; Spekalsky *et al.*, 2022).

É essencial realizar uma análise detalhada dos estressores presentes na vida de um indivíduo, especialmente no contexto laboral. Considerando a quantidade de mudanças dentro deste âmbito, o grau em que

o acontecimento está sob o controle da pessoa e se são desejados por ela. Fatores como pressão, longa jornada de trabalho, insatisfação, inadequação, má relação com os colaboradores e superiores, entre outros, podem ser determinantes para uma baixa qualidade de vida no trabalho. (Castiel, 2005).

No contexto delineado, a presente pesquisa se justifica devido à relevância de avaliar o nível de estresse e a percepção de qualidade de vida entre os profissionais da área de higienização, com o intuito de otimizar a produtividade desses trabalhadores em suas respectivas funções.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. O lócus da pesquisa foram os profissionais da higienização do Centro Universitário UNIFTC, que está localizado na cidade de Salvador/BA. Os critérios de inclusão foram profissionais acima de 18 anos, cadastrados na instituição UNIFTC e que trabalham no turno integral da instituição no setor de higienização, e, como critério de exclusão, profissionais de outras áreas cadastrados na instituição e os profissionais da área com histórico de lesões recentes nos últimos 30 dias.

O período de coleta consistiu em setembro de 2023 com aplicação do questionário estruturado de abordagem sociodemográfico, que constou dados como idade, sexo e quanto tempo que exerce a função, o SF-36 (Questionário de Qualidade de Vida) que é indicado para adultos e tem como objetivo analisar a qualidade de vida, é composto por 11 questões que se referem a: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais e saúde mental do indivíduo. Outro instrumento utilizado foi a Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10), composta por 10 questões que consideram os sentimentos e pensamentos do indivíduo durante os últimos 30 dias (último mês). Do tipo Likert, ela é tabulada de 0 a 4, sendo os extremos “nunca” e “muito frequente”.

A abordagem foi realizada com os trabalhadores do setor de higienização, durante o horário de trabalho dos mesmos. Após terem sido informados pelos pesquisadores sobre a natureza, métodos e objetivos da pesquisa manifestando interesse foi apresentado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), emitido em duas vias, sendo uma para o pesquisador e a outra para o voluntário, e após a assinatura foram aplicados o questionário sociodemográfico e as escalas de estresse (EPS-10) e qualidade de vida (SF-36).

Os dados foram analisados através de tabelas, por meio do Microsoft Office Professional Excel 2016, demonstrando as frequências absolutas (n) e relativas (%).

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) sendo aprovado pelo parecer de número 6.197.335, seguindo os preceitos éticos instituídos na Resolução N°466, de 12 e dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), também será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previsto, potenciais de risco e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento, autorizando sua participação voluntária na pesquisa.

## RESULTADOS

Do total de 24 profissionais que estão cadastrados no setor de higienização, 11 aceitaram colaborar, contudo, 7 profissionais optaram por não responder à pesquisa. Adicionalmente, os restantes 6 profissionais não puderam ser alcançados devido a divergências significativas em seus horários.

Na tabela 1, é possível observar que entre os participantes, houve um predomínio do sexo feminino entre os profissionais (54,54%); 36,3% dos participantes então dentro da faixa etária de 30-39 anos de idade; 45,45% dos profissionais atuam entre 1 a 5 anos na instituição.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos profissionais do setor de higienização da UNIFTC, Salvador-BA, 2023 (N=11)

		N	%
IDADE	20-29	3	27,3
	30-39	4	36,3
	40-49	2	18,2
	50-59	2	18,2
SEXO	FEMININO	6	54,54
	MASCULINO	5	45,45
TEMPO DE SERVIÇO (ANO)	<1	4	36,3
	1 a 5	5	45,45
	6 a 10	2	18,2

FONTE: Autoria Própria (2023).

Na aplicação da Escala de Estresse Percebido - 10, a média dos resultados de todas as aplicações foi de 19,5 para o sexo; 2,75 para a faixa etária; 3,7 para a questão do tempo de serviço calculado em ano. Verificou-se que as mulheres apresentam um maior índice de estresse percebido que os homens (24). Dentre as variações de faixa etária, percebe-se que a população de 30-39 anos tem um índice de estresse maior (4) em comparação com a população de 40-49 e 50-59 anos. Já em relação ao tempo de serviço nota-se que os profissionais que estão a menos tempo têm um nível de estresse maior do que aqueles que estão a mais tempo na função (tabela 2).

**Tabela 2.** Resultados da Escala de Percepção do Estresse por categoria (N=11)

		MÉDIA	DP
SEXO	Feminino	24	3,6
	Masculino	15	6
FAIXA ETÁRIA	20-29	3	6,7
	30-39	4	3,0
	40-49	2	7,8
	50-59	2	7,1
TEMPO DE SERVIÇO (ANO)	<1	4	8,0
	1 a 5	5	2,6
	6 a 10	2	13,4

FONTE: Autoria Própria (2023)

A tabela 3 exibe a análise comparativa das médias e desvios padrão entre os diferentes gêneros e os domínios do questionário SF-36. Em comparação, o sexo masculino apresenta médias superiores em mais domínios sendo eles, dor, estado geral de saúde, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, em contraste com o sexo feminino, que evidenciou médias superiores em apenas três domínios específicos: capacidade funcional, aspectos físicos e vitalidade.

**Tabela 3.** Classificação do SF-36 por sexo (N=11)

DOMÍNIOS		FEMININO (N=6)	MASCULINO (N=5)
CF	MÉDIA	85,8	78
	DP	15,9	22,4
AF	MÉDIA	70,8	55
	DP	30,3	40
D	MÉDIA	67,3	71
	DP	27,3	24,8
EGS	MÉDIA	59,1	67
	DP	12,1	25
V	MÉDIA	50,8	48
	DP	14,5	20,1
AS	MÉDIA	52	85
	DP	26,6	14,5
AE	MÉDIA	44,4	66,6
	DP	41,5	36,5
SM	MÉDIA	57,3	74,4
	DP	25,8	17,2

CF: Capacidade Funcional; AF: Limitações por Aspectos Físicos; D: Dor; EGS: Estado Geral de Saúde; V: Vitalidade; AS: Aspectos Sociais; AE: Limitações por Aspectos Emocionais; SM: Saúde Mental; DP: Desvio Padrão.

FONTE: Autoria Própria (2023)

A tabela 4 ilustra a distribuição dos domínios, suas médias e desvios padrão em relação às diferentes faixas etárias. Os participantes pertencentes à faixa etária mais avançada (50-59) apresentaram médias elevadas em vitalidade, aspectos sociais e emocionais. No que diz respeito à faixa etária de 40-49, observou-se médias superiores em dor, estado geral de saúde e saúde mental. A faixa etária mais jovem (20-29) exibe médias aumentadas nos domínios restantes (capacidade funcional e aspectos físicos), no entanto, a faixa etária de 30-39 não evidencia médias superiores em nenhum dos domínios em comparação com as demais faixas etárias.

Tabela 4. Classificação do SF-36 por faixa etária (N=11)

DOMÍNIOS		20-29 (N=3)	30-39 (N=4)	40-49 (N=2)	50-59 (N=2)
CF	MÉDIA	95	81,2	70	77,5
	DP	0	17,8	30	12,5
AF	MÉDIA	83,3	68,75	37,5	82
	DP	23,5	32,4	12,5	50
D	MÉDIA	40,3	80,7	82	75,5
	DP	16,7	19,2	18	24,5
EGS	MÉDIA	53,6	66,5	70	62
	DP	14,3	5,7	30	25
V	MÉDIA	55	51,2	30	57,5
	DP	10,8	16,3	20	7,5
AS	MÉDIA	54,1	58,3	87,5	100
	DP	25,6	27	12,5	18,7
AE	MÉDIA	33,3	58,3	33,3	100
	DP	27,1	43,3	33,3	0
SM	MÉDIA	49,3	71	80	62
	DP	31	16,8	12	18

CF: Capacidade Funcional; AF: Limitações por Aspectos Físicos; D: Dor; EGS: Estado Geral de Saúde; V: Vitalidade; AS: Aspectos Sociais; AE: Limitações por Aspectos Emocionais; SM: Saúde Mental; DP: Desvio Padrão.

FONTE: Autoria Própria (2023)

A Tabela 5 ilustra a distribuição dos domínios, suas médias e desvios padrão em relação à extensão do tempo de serviço. No contexto dos domínios de dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos emocionais e saúde mental, observa-se que os profissionais que exercem suas atividades no intervalo de 6 a 10 anos apresentaram médias elevadas, destacando-se os domínios de dor e aspectos emocionais, os quais atingiram níveis máximos, em relação ao domínio de aspectos emocionais, ocorreu um empate na média entre os profissionais que possuem entre 6 e 10 anos de experiência e aqueles com tempo de serviço inferior a um ano. No que tange ao domínio de aspectos sociais, apenas os profissionais atuantes no período de 1 a 5 anos apresentaram média superior. Por fim, o domínio de capacidade funcional exibe uma média predominante nos profissionais que exercem suas funções com tempo inferior a um ano.

**Tabela 5.** Classificação do SF-36 por tempo de serviço (N=11).

DOMÍNIOS		<1 ano (N=4)	1-5 anos (N=5)	6-10 anos (N=2)
CF	MÉDIA	96,2	71	82,5
	DP	2,16	23,1	7,5
AF	MÉDIA	75	50	75
	DP	25	41,8	25
D	MÉDIA	55,2	67,6	100
	DP	29,6	16,8	0
EGS	MÉDIA	65,2	57,2	72
	DP	23,5	15,3	15
V	MÉDIA	53,7	42	60
	DP	9,6	21,5	5
AS	MÉDIA	65,6	70	62,5
	DP	29,8	16,9	37,5
AE	MÉDIA	41,6	46,6	100
	DP	27,6	45,2	0
SM	MÉDIA	60	67,2	70
	DP	32,6	18,3	10

CF: Capacidade Funcional; AF: Limitações por Aspectos Físicos; D: Dor; EGS: Estado Geral de Saúde; V: Vitalidade; AS: Aspectos Sociais; AE: Limitações por Aspectos Emocionais; SM: Saúde Mental; DP: Desvio Padrão.

FONTE: Autoria Própria (2023)

## DISCUSSÃO

De acordo com a análise da descrição sociodemográfica dos profissionais da higienização, constatou-se que a idade média é de 36 anos (DP 9,8), com a idade mínima registrada de 20 anos e a idade máxima atingindo 56 anos.

Em relação ao gênero, nota-se que a população do sexo feminino é predominante (54%), isto pois, há uma notável segmentação no mercado de trabalho devido à relação de classe e gênero que engloba a precariedade, remuneração reduzida e ausência de perspectivas significativas de progressão profissional. (Vargas, 1994; Silva, 2016).

No ambiente laboral, observou-se maior suscetibilidade ao estresse no sexo feminino. Os resultados obtidos estão em consonância com os achados de Farias (2021), que utilizou o mesmo instrumento de coleta de dados. Os níveis elevados de estresse identificados podem estar associados à posição da mulher na sociedade e às múltiplas responsabilidades que recaem sobre elas, além de suas carreiras profissionais, incluindo tarefas domésticas, educação dos filhos e o papel de esposa, entre outras obrigações, que nem sempre são plenamente reconhecidas socialmente. (Gherardi-Fonato et al., 2015).

No que se refere à faixa etária, observa-se que a faixa populacional de 30 a 39 anos apresenta uma correlação negativa em relação a percepção de estresse, visto que sua incidência é de maior abrangência quando comparada com as outras faixas etárias presente nesta pesquisa. Esses resultados corroboram as conclusões encontradas na literatura, em especial no estudo de Friedrich et al., (2015), que sugere que o aumento das responsabilidades sociais e familiares, concomitante ao aumento da idade, pode explicar tais achados.

Quanto à relação entre o tempo de serviço e o nível de estresse, os resultados do estudo atual revelam que os profissionais que possuem uma trajetória mais longa na instituição demonstram um nível inferior de estresse. Essa constatação pode ser atribuída à possível habituação a fatores estressores ao longo do tempo, juntamente com um maior nível de adaptação e habilidade adquirida pelo indivíduo para lidar com tais desafios. Nesse sentido, esses profissionais podem ser considerados como tendo atingido um estado de “adaptação”. (Honorato e Machado, 2019).

A qualidade de vida (QV) é percebida a partir de diversos aspectos que apontam o nível de importância de cada aspecto da vida do sujeito. Dessa forma, alguns domínios são analisados como partes que compõem a QV - capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Deve-se salientar que os maiores escores têm como consequência melhor qualidade de vida.

A capacidade funcional envolve a avaliação tanto da presença quanto da extensão das limitações relacionadas à capacidade física, isto é, o desempenho em atividades cotidianas. Com isso, observa-se que os profissionais entre 20-29 anos, o público feminino e aqueles que apresentam tempo de serviço inferior a 1 ano demonstram maiores escores, estando diretamente correlacionados a uma melhor avaliação da qualidade de vida, visto que isso se relaciona à habilidade de um indivíduo de manter sua independência na comunidade. (Ciconelli, 1997; Queiroz, 2012; Veras, 2003; Aquino e Benito, 2016).

Os aspectos físicos avaliam as limitações relacionadas à natureza e qualidade do trabalho, bem como à extensão dessas limitações na dificuldade de realização das tarefas laborais e das atividades cotidianas (Franceschini et al., 2008). Por conseguinte, aqueles profissionais que obtiveram pontuações mais elevadas não apresentam restrições significativas em suas atividades laborais devido a fatores físicos, destacando-se o sexo feminino, a faixa etária de 20 a 29 anos, bem como os profissionais com menos de um ano ou entre 6 e 10 anos de tempo de serviço.

A dor, uma experiência somática universalmente reconhecível, reflete a apreensão da pessoa diante de uma possível ameaça à sua integridade corporal e existencial. Este fenômeno está intrinsecamente ligado ao conceito de “Estado Geral de Saúde”, que avalia a percepção do paciente em relação à sua saúde de forma global. Os resultados da pesquisa revelaram equivalência, destacando uma maior prevalência de dor em profissionais do sexo masculino, na faixa etária de 40-49 anos, e naqueles com maior tempo de serviço (6-10 anos). (Cohen *et al.*, 2018).

Portanto, este estudo atual sugere que os participantes apresentam deficiências relacionadas ao controle metabólico inadequado. Os resultados da pesquisa divergem das descobertas literárias que tipicamente identificam as mulheres como o grupo mais afetado na manifestação da dor, indicando que elas experimentam maiores limitações e incapacidades em comparação aos homens. Em contrapartida, os autores concordam com os achados sobre a faixa etária, que apontaram uma idade média de acometimento da dor aos 41 anos. (Faria *et al.*, 2013; Souza *et al.*, 2017).

A vitalidade (capacidade de viver) é totalmente comprometida com a qualidade de sono que dita a energia e o vigor do sujeito. A mesma, afetada, especialmente, pelas condições de trabalho, apresenta maior incidência no sexo feminino, assemelhando-se ao estudo de Oliveira *et al.*, (2011) na qual apresentaram piora da vitalidade comparada aos cuidados do sexo masculino por seus maiores índices de sobrecarga, entretanto divergem na faixa etária onde no estudo presente a prevalência está entre 50-59 anos e os autores relatam uma faixa etária superior a esta.

Em relação às limitações por aspectos sociais e emocionais, estas desempenham um papel no impacto das atividades cotidianas dos indivíduos, visando a avaliação da integração do participante. Tais atividades referem-se às dimensões culturais, econômicas, políticas, institucionais, entre outros. Dentre essa perspectiva, os resultados da atual pesquisa revelaram limitações em tais dimensões no grupo de faixa etária mais elevada (50-59), em consonância com as conclusões de Queros e Neri (2005) *apud* Fonseca (2016), que apontaram que os grupos de idade mais avançada apresentaram resultados significativamente superiores em relação aos grupos mais jovens.



Ademais, referente à questão de gênero frente à controles emocionais, é importante salientar que esta questão não pode ser analisada de forma isolada, uma vez que é evidente que as disparidades surgem já durante o processo de socialização de indivíduos de ambos os sexos. Na amostra pesquisada, o grupo do sexo masculino obteve o maior índice no quesito de limitações por aspectos sociais e emocionais, isto porque, na sociedade são cultivadas habilidades distintas para lidar com as emoções, com os homens frequentemente recorrendo a estratégias de regulação emocional através de processos internos. (Rodrigues e Gondim, 2014).

No contexto do domínio de saúde mental, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como um estado de bem-estar no qual um indivíduo pode lidar com os estresses cotidianos e desempenhar seu trabalho de maneira eficaz. Os percentuais encontrados neste estudo e na literatura em relação a saúde mental dos profissionais, estão em consonância, pois indicam que as taxas no contexto feminino são inferiores às observadas no contexto masculino. Essa disparidade pode ser atribuída a diversos fatores, tais como a sobrecarga de obrigações e responsabilidades, a constante avaliação e seleção, bem como o excesso de trabalho, resultando em uma maior prevalência de problemas de saúde mental entre as mulheres. (Gaino *et al.*, 2018).

Estudos evidenciaram que uma maior extensão de anos de atividade profissional sujeita o indivíduo à insatisfação com o ambiente de trabalho, devido à longa permanência no serviço. Estas condições podem impactar a saúde, a qualidade de vida e o desempenho do profissional, o que justifica os níveis elevados nos domínios de vitalidade, limitações por aspectos emocionais e saúde mental. (Oliveira *et al.*, 2016).

O estudo realizado apresentou algumas limitações importantes quanto à sua população e amostra. No que diz respeito à população, houveram limitações devido à abordagem no ambiente de trabalho que implicou em um curto tempo disponível dos profissionais para participarem das entrevistas, além de enfrentarem fadiga. A definição do tamanho da amostra também pode ser considerada um fator limitante, pois, dos 24 profissionais cadastrados, somente 11 demonstraram disponibilidade para participar. Tais limitações podem afetar a generalização dos resultados, mas ainda assim oferece uma visão valiosa sobre a situação dos trabalhadores da higienização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi de identificar o nível de estresse e a percepção da qualidade de vida dos profissionais de higienização em uma instituição de ensino superior, destacam-se aspectos positivos, como possível adaptação e habilidade adquirida para lidar com desafios ao longo do tempo e melhores escores em aspectos como capacidade funcional e aspectos físicos, indicando uma relação positiva com a qualidade de vida, e como aspectos negativos, a disparidades de gênero, prevalência de dor e questões de saúde mental. Percebeu-se a importância da conscientização sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de higienização e destaca a necessidade de ações para melhorar o ambiente de trabalho e o bem-estar desses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. B; BENITO, L. A. O. Modalidades **assistenciais de atendimento ao idoso: revisão da literatura**. Universitas: Ciências da Saúde. v. 14, n. 2. Disponível em: <<https://www.uhumanas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3526>> . Acesso em: 26 out. 2023.

Cao W, Hu L, He Y, Yang P, Li X, Cao S. **Distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho entre parteiras hospitalares em Chenzhou, província de Hunan, China e associações com estresse no trabalho e condições de trabalho**. *Política de Gestão de Riscos em Saúde*, v. 14 p. 3675—3686, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S299113>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CASTIEL, L. D. O estresse na pesquisa epidemiológica: o desgaste dos modelos de explicação coletiva do processo saúde-doença. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl, p. 103–120, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gX8TsnfYkpV7HVkt8LzdbM/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CICONELLI, R. M. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)**. 1997. Tese (Doutorado em Medicina) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/15360/Tese-3099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 out. 2023.

COHEN, M.; QUINTNER, J.; RYSEWYK, S. Reconsidering the International Association for the Study of Pain definition of pain. **Pain Reports**, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5902253/>. Acesso em: 29 out. 2023.

DE OLIVEIRA, B. G. *et al.* Influência da condição de trabalho na qualidade de vida de taxistas. 2016. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 365. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Cezar-Casotti/publication/300372480\\_INFLUENCIA\\_DA\\_CONDICAO\\_DE\\_TRABALHO\\_NA\\_QUALIDADE\\_DE\\_VIDA\\_DE\\_TAXISTAS/links/57da7e2108ae4e6f1843224c/INFLUENCIA-DA-CONDICAO-DE-TRABALHO-NA-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-TAXISTAS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cezar-Casotti/publication/300372480_INFLUENCIA_DA_CONDICAO_DE_TRABALHO_NA_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_TAXISTAS/links/57da7e2108ae4e6f1843224c/INFLUENCIA-DA-CONDICAO-DE-TRABALHO-NA-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-TAXISTAS.pdf). Acesso em: 29 out. 2023.

EVANGELISTA, R. A. *et al.* Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. **Rev. Enfermagem actual costa rica** (online), Costa Rica, n. 39, pág. 202–219, Dezembro, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1409-45682020000200202&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1409-45682020000200202&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 14 abr. 2023.

FARIA, H. T. G. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus antes e após participação em programa educativo. 2013. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 2 pp. 348–354. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200011>. Acesso em: 22 out. 2023.

FARIAS, S. G. S. **Nível de estresse em estudantes de fisioterapia durante o distanciamento social**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Fisioterapia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1730/1/NI%cc%81VE%20L%20DE%20ESTRESSE%20EM%20ESTUDANTES%20DE%20FISIOTERAPIA%20DURANTE%20O%20DISTANCIAMENTO%20SOCIAL.%20sarah%20gabriela%20docx.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

FONSECA, T. F. M. **Relação entre a inteligência emocional e o bem-estar psicológico: um estudo em uma instituição privada de ensino de Brasília**. 2016. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/13968>. Acesso em: 26 out. 2023.

FRANCESCHINI, J. *et al.* Avaliação da qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão através da aplicação do questionário Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, p. 387–393. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Mf5vWVCbgQGps8QrM8fpt4G/?format=pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

FRIEDRICH, A. C. D.; MACEDO, F.; REIS, A. H. Vulnerabilidade ao stress em adultos jovens. 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 59–70. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000100006). Acesso em: 25 out. 2023.

GAINO, L. V *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. 2018. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 14, n. 2, p. 108-116. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000200007#:~:text=A%20OMS%20define%20sa%C3%BAde%20mental,%22\(10%2D11\)>](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007#:~:text=A%20OMS%20define%20sa%C3%BAde%20mental,%22(10%2D11)>)> . Acesso em: 26 out. 2023.

GHERARDI-DONATO, E. C. S *et al.* Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 733-740, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qqv4gTLFBvSxTKmcCrwNM4F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 set. 2023.

HONORATO, C. M. A.; MACHADO, F. C. A. Fatores desencadeantes do estresse laboral na emergência médica: uma revisão integrativa. 2019. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 1, p. 52-70. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17945/11743>> . Acesso em: 24 out. 2023.

LUFT, C. D. B *et al.* Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. 2007. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 606-615. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/bgpxDHzXQXNqV58JLnLdLhr/>> . Acesso em: 01 nov. 2023.

NADALETI, N *et al.* Caracterização socioeconômica, epidemiológica e laboral de trabalhadores terceirizados de uma universidade pública. **Rev. Cogitare Enfermagem** (online), v.23, n.4, Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984280>. Acesso em: 14 abr.2023.

NUNES, N *et al.* Driblando o estresse para melhor qualidade de vida na enfermagem. **Rev. Enfermagem Foco**, Paraíba, n. 13, p. 1-7, 2022. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202238spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202238spe1.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202238spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202238spe1.pdf). Acesso em: 14 abr. 2023.

OLIVEIRA, D. C *et al.* Qualidade de vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n.2, pp. 234-240, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200003>>. Acesso em: 17 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Estresse no local de trabalho*: É hora de aliviar o fardo. Brasília: OIT, 2016. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_475248/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_475248/lang--pt/index.htm). Acesso em: 14 abr. 2023.

QUEIROZ, M. F *et al.* Qualidade de vida de portadores de dor crônica atendidos em clínica multiprofissional. **Revista de enfermagem e atenção à Saúde**, v. 1, n. 01, 2012. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/309>> . Acesso em: 26 out. 2023.

QUEROZ, N. C.; NERI, A. L. Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e na velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, pp. 292-299, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200018>> . Acesso em: 22 out. 2023

RODRIGUES, A. P. G.; GONDIM, S. G. Expressão e regulação emocional no contexto de trabalho: um estudo com servidores públicos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, p. 38-65, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/t4Qhyt3mSc8tyd6MPcVH8Wm/>> Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, C. P. **Da economia espacial solidária à sustentabilidade do Trabalho cidadão: o doce território da autonomia pelotense**. 2016. 158 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,- Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144179/000998746.pdf?sequence=1>> Acesso em: 29 out. 2023.

SOUZA, J. B *et al.* Prevalence of chronic pain, treatments, perception, and interference on life activities: Brazilian population-based survey. **Pain Research and Management**, v. 2017, p. e4643830, 2017. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/prm/2017/4643830/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SPEKALSKI, M. *et al.* Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em trabalhadores de uma instituição de ensino superior. **Rev. Saúde Pública Paraná(online)**, Paraná, v. 5, n. 2, p. 1-13, Maio, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1412959>. Acesso em: 14 abr. 2023.

VARGAS, F. E. B. **Relações sociais de classe e gênero: o trabalho safrista na indústria de conservas de Pelotas**. 1994. Dissertação (Mestrado em Sociologia) -Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Disponível em: Acesso em: 24 de out. 2023.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 705-715, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/GPDYFHk96Ms8Xkgzbmzk6rB/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 12 out. 2023.

World Health Organization. **Mental health: a state of well-being**. 2014. Disponível em: <[http://www.who.int/features/factfiles/mental\\_health/en/](http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/)> . Acesso em: 01 nov.2023.

Yuan, D., Gazi, M. A. I., Rahman, M. A., Dhar, B. K., & Rahaman, M. A. **Occupational stress and health risk of employees working in the garments sector of Bangladesh: An empirical study**. *Frontiers in public health*, 10, 938248, 2022. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.938248>. Acesso em: 14 abr. 2023.

- 
1. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFTC, LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4074323582563583>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2403-9762>, EMAIL: [aleandra.cruz@ftc.edu.br](mailto:aleandra.cruz@ftc.edu.br)
  2. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniFTC, LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7560932847024023>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1117-0164>, EMAIL: [bianca.macedo@ftc.edu.br](mailto:bianca.macedo@ftc.edu.br)
  3. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFTC, LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1941611865496966>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1547-6461>, EMAIL: [jeane.santos2@ftc.edu.br](mailto:jeane.santos2@ftc.edu.br)
  4. Fisioterapeuta, Mestrando em Ciências da Reabilitação Universidade Federal da Bahia, Docente do Centro Universitário UniFTC, LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7230307124664698>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6602-6188>, EMAIL: [Darcton.aguiar@ftc.edu.br](mailto:Darcton.aguiar@ftc.edu.br)
- 

---

Recebido em: 17 de Maio de 2024

Avaliado em: 22 de Abril de 2025

Aceito em: 10 de Outubro de 2025

---



[www.periodicos.uniftc.edu.br](http://www.periodicos.uniftc.edu.br)

---



Periódico licenciado com Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.